

# ESTUDO TOPONÍMICO DOS ENCARTES DA NOVA LUSITÂNIA (1798)

Daniel Ribeiro Gomes Di Salvo

Tainá Laeta

Manoel do Couto Fernandes

Paulo Márcio Leal de Menezes

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

## Resumo

A cartografia histórica, como subsídio aos estudos toponímicos, possibilita o conhecimento sobre a organização espacial, por meio da origem e das motivações na denominação dos nomes geográficos; o que, conseqüentemente, infere sobre a compreensão de características temporais, sociais, econômicas, políticas e culturais de determinado lugar. O objetivo deste trabalho é realizar um estudo toponímico histórico, tendo, como objeto de estudo, a *Carta da Nova Lusitânia*, de 1798. A importância deste mapa consiste em ser o final do século XVIII marcado pelo processo de decadência açucareira, somando-se às disputas territoriais por terras desta colônia. Sendo assim, este mapa surge da necessidade de se conhecer a extensão e os limites do território desta colônia em sua totalidade.

Palavras-chave: cartografia histórica; Toponímia; Nova Lusitânia.

## Abstract

Historical cartography as a subsidy to toponymic studies enables knowledge about the spatial organization, through the origin and motivations in the naming of geographical names, which consequently infers in the understanding of temporal, social, economic, political, cultural characteristics of a given place. The objective of this work is to carry out a historical toponymic study, having as object of study the *Nova Lusitânia chart* (1798). The importance of this map lies in the fact that the end of the 18<sup>th</sup> century was marked by the process of sugar decay and added to the territorial disputes for land in this colony. Therefore, this map arises from the need to know the extension and limits of the territory of this colony in its entirety.

Keywords: historical cartography; Toponymy; Nova Lusitânia.

## BREVE HISTÓRICO DA CARTA DA NOVA LUSITÂNIA

A carta da Nova Lusitânia está inserida em um contexto de disputas de territórios entre Portugal, Espanha e França, onde os limites antes estabelecidos pelo *Tratado de Tordesilhas* não eram mais respeitados; e, sendo assim, outros acordos (como o *Tratado de Madrid*, em 1750) foram realizados para estabelecer novas fronteiras. A situação de declínio da indústria açucareira e a descoberta de novas jazidas de metais preciosos implicaram na necessidade de maior conhecimento sobre o território desta colônia, o que levou à elaboração da carta da Nova Lusitânia.

Durante o século XVIII, houve a intensificação da produção do conhecimento científico. Segundo Corrêa-Martins (2011), isto implicou na geração de uma grande quantidade de dados e informações, com relação à astronomia, à geografia e à hidrografia; nos documentos históricos cartográficos. Estes conhecimentos levaram a um grau de precisão de informações representadas

na *A CARTA GEOGRAFICA DE PROJEÇÃO ESPHERICA ORTHOGONAL DA NOVA LUSITANIA ou América Portuguesa e Estado do Brazil*.

A *Carta da Nova Lusitânia* é um dos documentos histórico cartográfico mais importante do século XVIII. Este documento possui uma grande quantidade de topônimos, sendo muitos deles relacionados a engenhos, igrejas, fortalezas e acidentes geográficos. Vale destacar que este referido documento histórico cartográfico possui 4 exemplares, sendo estes, cronologicamente, dos anos de 1794, 1797, 1798 e 1803; dos quais, o documento de 1794 não se encontra completo, possuindo apenas as minutas.

O exemplar de 1797 acha-se sob os cuidados do Observatório Astronômico da Universidade de Coimbra, em Portugal; com dimensões de 142 cm de largura e 128 cm de altura, sendo composto por 76 cartas e possuindo três encartes, os quais mostram (em uma escala ampliada) mais detalhes de três regiões do território brasileiro.

A cópia de 1798 encontra-se sob a guarda do Arquivo Histórico do Exército (AHEx), no Brasil, com dimensões de 148 cm de largura e 133 cm de altura. Este documento contou com 10 cartas a mais, isto é, além das 76 cartas do documento anterior. Outro acréscimo em relação ao documento de 1797 é conter quatro encartes, ou seja, um a mais que o anterior. Ressalta-se ser este documento, o objeto de estudo da presente pesquisa.

O exemplar de 1803 encontra-se na Biblioteca Nacional da França (BNF) com dimensões de 156 cm de largura e 68 cm de altura. Este documento possui uma peculiaridade, pois só constam apenas as duas partes superiores.

A Toponímia “é uma disciplina que se volta para a História, Geografia, Linguística, Antropologia, Psicologia Social, e até mesmo a Zoologia, Botânica e Arqueologia, de acordo com a formação intelectual do pesquisador” (DICK, 1990, p. 35). Sendo assim, a *Carta da Nova Lusitânia* nos permite, por meio dos topônimos, entender (por diversas faces) a complexidade da natureza de um lugar e da sociedade que já esteve (ou está) inserida nesse lugar.

## OBJETIVO

Realizar um estudo toponímico histórico, a partir da metodologia de classificação taxonômica de Dick (1990), dos quatro encartes da *A CARTA GEOGRAFICA DE PROJEÇÃO ESPHERICA ORTHOGONAL DA NOVA LUSITANIA ou América Portuguesa e Estado do Brazil* (1798). São eles: *RIO DE JANEIRO*, *BAHIA DE TODOS OS SANTOS*, *TOPOGRAFICA DO RIO GRANDE DE S. PEDRO DO SUL* e *BARRA DO PARÁ*.

## A TOPONÍMIA E ALGUMAS CONCEITUAÇÕES

A Toponímia possui diversas conceituações, principalmente, na área da linguística. Na presente pesquisa, se utilizará o conceito de Toponímia de Furtado (1956, *apud* SANTOS, 2008, p.

194): “Toponímia: Estudo dos nomes de sítios, povoações, nações, e bem assim os rios, montes, vales, etc., - isto é os nomes geográficos”. Os topônimos são:

[...] verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato nomeação: se a Toponímia se situa como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal. (DICK, 1990, p. 22)

O “Nome geográfico é o topônimo padronizado, incluindo na maioria das ocorrências, um nome específico e uma designação genérica, acrescida de atributos, referenciado geograficamente e inserido num contexto temporal” (AUGUSTO *et al.*, 2005 *apud* SANTOS, 2008, p. 20).

Outro termo bastante importante a ser conceituado é o “geônimo”, o qual, assim como os nomes geográficos, sob uma perspectiva histórica, etimológica e etnográfica; é um identificador de quaisquer feições geográficas naturais (ou antropizadas), recorrentes sobre a superfície terrestre; e que ainda são passíveis de serem georreferenciados (MENEZES & SANTOS, 2006, p. 194).

Mediante a nomeação de um lugar, são criadas identidades que simbolizam aquele lugar e a população que ali vive e, assim, “o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado” (TUAN, 1977, p. 160).

## MATERIAIS

O material utilizado para a elaboração desta pesquisa foi A *CARTA GEOGRAFICA DE PROJEÇÃO ESFERICA ORTHOGONAL DA NOVA LUSITANIA ou América Portuguesa e Estado do Brazil* (1798), que está sob cuidados do Arquivo Histórico do Exército (AHEx) (Figura 1). Esta carta conta com algumas particularidades em relação às outras. Primeiro, por ser a única com quatro encartes, todos possuindo escala gráfica e título. No lado esquerdo, constam o conjunto de três encartes; sendo o primeiro, *BAHIA DE TODOS OS SANTOS* (Figura 2); o segundo, *TOPOGRAFICA DO RIO GRANDE DE S. PEDRO DO SUL*; e o terceiro, no canto inferior esquerdo, *RIO DE JANEIRO* (Figura 3); e o quarto (e último) encarte, no canto superior direito, *BARRA DO PARÁ*. Além disso, a carta inclui o nome de 34 profissionais, que participaram da elaboração do documento cartográfico (CORRÊA-MARTINS, 2011, p. 6).

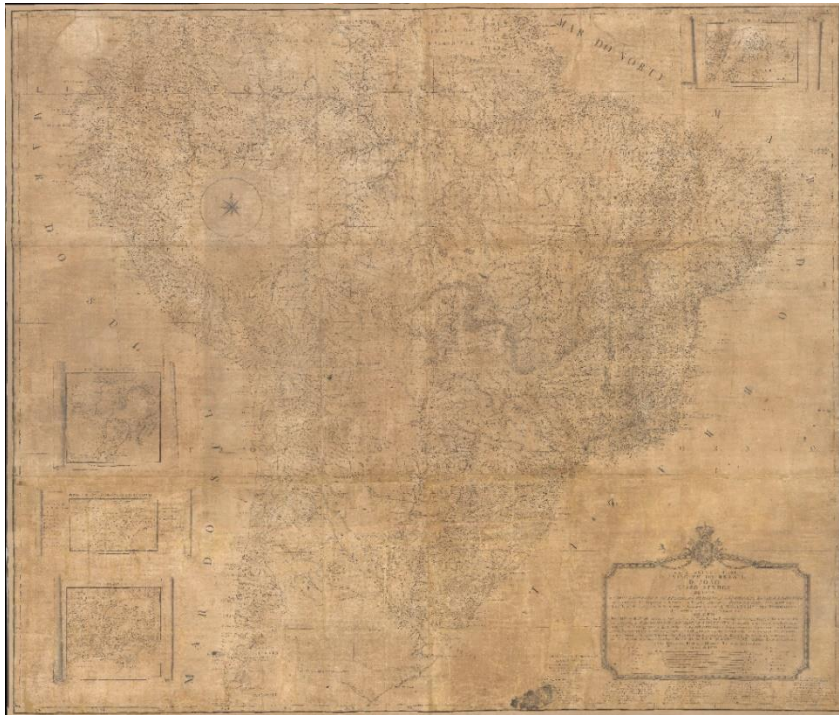


Figura 1. A CARTA GEOGRAFICA DE PROJEÇÃO ESFERICA ORTHOGONAL DA NOVA LUSITANIA ou América Portuguesa e Estado do Brazil (1798). Fonte: Arquivo Histórico do Exército (AHEx).

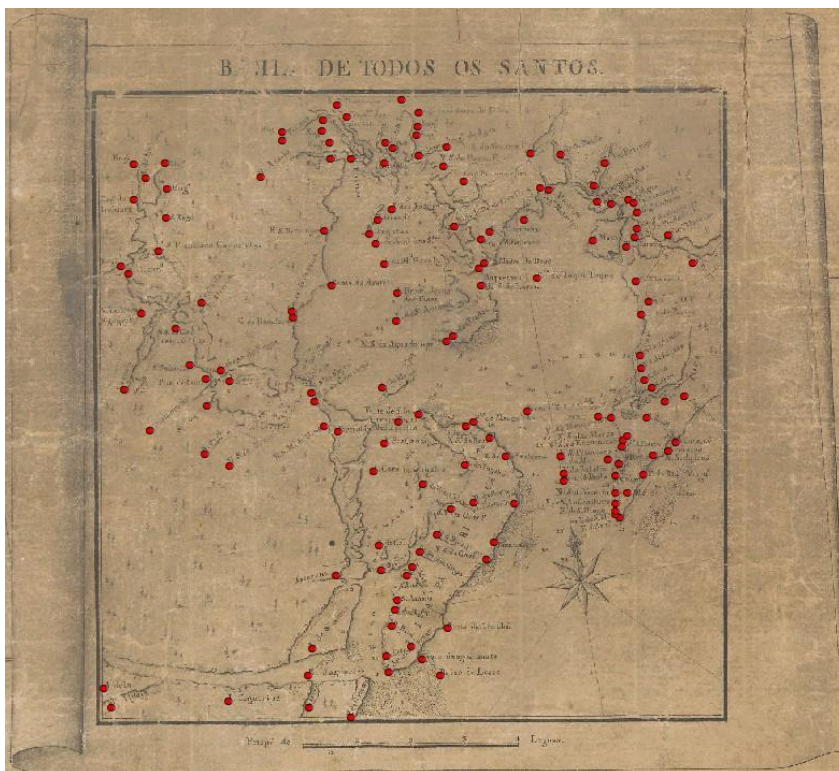


Figura 2. Encarte BAHIA DE TODOS OS SANTOS, da Carta da Nova Lusitânia (1798). Fonte: Arquivo Histórico do Exército (AHEx).



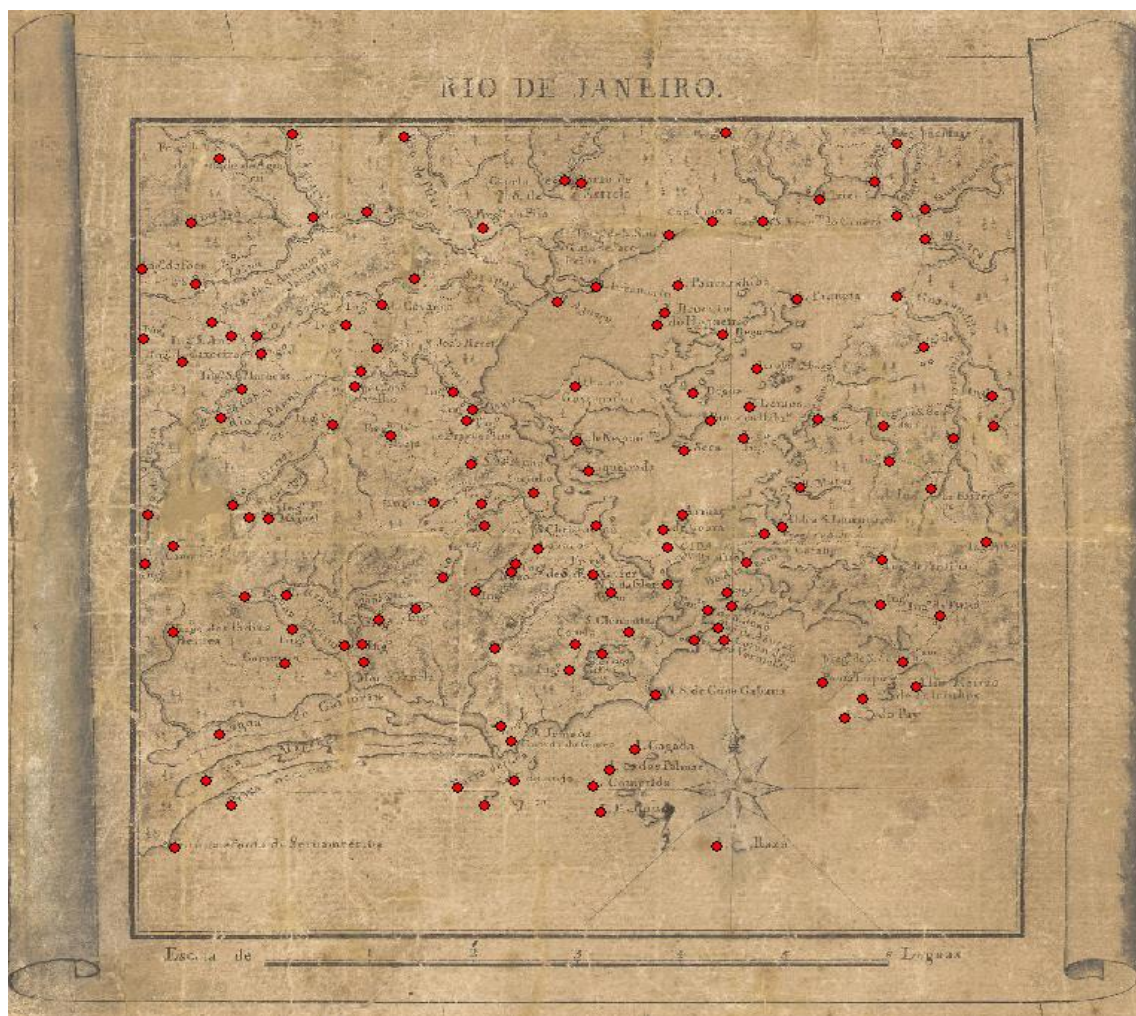


Figura 3. Encarte *RIO DE JANEIRO*, da *Carta da Nova Lusitânia* (1798). Fonte: Arquivo Histórico do Exército (AHEx).

## **PASSOS PARA A ELABORAÇÃO DA PESQUISA**

A primeira etapa da pesquisa consistiu em extrair os topônimos do encarte *RIO DE JANEIRO*; mais especificamente, da região da Baía de Guanabara e da área da antiga Capitania do Rio de Janeiro; e ainda, os topônimos dos encartes *BAHIA DE TODOS OS SANTOS*, *TOPOGRAFICA DO RIO GRANDE DE S. PEDRO DO SUL* e *BARRA DO PARÁ*. A extração foi realizada com auxílio do sistema de informação geográfica (SIG) *ArcGIS® 10.1*; tendo sido extraídos 370 topônimos, ao todo, nos quatro encartes da Nova Lusitânia.

A segunda etapa da pesquisa consistiu na classificação dos topônimos extraídos, com auxílio da metodologia de classificação taxonômica de Dick (1990), que é dividida inicialmente quanto à natureza dos topônimos em duas categorias: antropocultural ou física. Posterior a essa classificação inicial, os topônimos são seguidamente classificados quanto a sua taxonomia, sendo 18 classes de natureza antropocultural e 13, de natureza física (Quadro 1).

Quadro 1. Classificação Taxonômica.

Topônimos de Natureza Antropocultural	Topônimos de Natureza Física
Animotopônimos	Astrotopônimos
Antropotopônimos	Cardinotopônimos
Axiotopônimos	Cromotopônimos
Corotopônimos	Dimensiotopônimos
Cronotopônimos	Fitotopônimos
Dirrematopônimos	Geomorfotopônimos
Ecotopônimos	Hidrotopônimos
Ergotopônimos	Litotopônimos
Etnotopônimos	Meteoritopônimos
Hierotopônimos	Morfotopônimos
Hagiotopônimos	Qualitopônimos
Historiotopônimos	Termotopônimos
Hodotopônimos	Zootopônimos
Mitotopônimos	
Numerotopônimos	
Póliotopônimos	
Sociotopônimos	
Somatopônimos	

Fonte: organizado pelos autores, com base em Dick (1990).

A terceira etapa consistiu na busca da motivação toponímica, por meio da pesquisa em dicionários históricos e geográficos, artigos científicos e sítios eletrônicos. Assim, após a descoberta da motivação, foi realizada a organização de todos os dados e informações coletadas com auxílio do editor de planilhas eletrônicas *Microsoft Excel*®.

## CLASSIFICAÇÃO DOS TOPÔNIMOS NOS ENCARTES DA CARTA DA NOVA LUSITÂNIA

### Encarte RIO DE JANEIRO

Após a classificação taxonômica do encarte *RIO DE JANEIRO*, dentro das 18 classes dos topônimos de natureza antropocultural sugeridas por Dick (1990) (Quadro 2), duas tiveram destaque: a classe dos antropotopônimos (topônimos relativos aos nomes próprios individuais das

espécies seguintes: prenome, hipocorístico; “prenome + alcunha”; apelidos de família; “prenome + apelidos de família”), contabilizando 10 topônimos extraídos; e a classe dos hagiotoônimos (topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano), com 22 topônimos extraídos.

Quadro 2. Quantificação dos topônimos de natureza antropocultural encontrados no encarte *RIO DE JANEIRO*.

<b>Topônimos de Natureza Antropocultural</b>	<b>Nº</b>	<b>Topônimos de Natureza Antropocultural</b>	<b>Nº</b>
Animotopônimos	1	Hierotopônimos	5
Antropotopônimos	10	Hagiotopônimos	22
Axiotopônimos	1	Historiotopônimos	0
Corotopônimos	0	Hodotopônimos	0
Cronotopônimos	2	Mitotopônimos	0
Dirrematopônimos	2	Numerotopônimos	1
Ecotopônimos	3	Póliotopônimos	2
Ergotopônimos	4	Sociotopônimos	4
Etnotopônimos	0	Somatopônimos	0

Organizado pelos autores.

Já na classificação de topônimos de natureza física (Quadro 3), das 13 classes elaboradas por Dick (1990), três delas tiveram destaque, sendo elas: os Fitotopônimos (nomes relativos ao reino vegetal), com nove topônimos relacionados; os Hidrotopônimos (nomes referentes a acidentes hidrográficos), com 17 topônimos contabilizados; os Zootopônimos (nomes relativos ao reino animal), com 17 topônimos computados referentes aos nomes relativos ao reino animal.

Quadro 3. Quantificação dos topônimos de natureza física encontrados no encarte *RIO DE JANEIRO*.

<b>Topônimos de Natureza Física</b>	<b>Nº</b>	<b>Topônimos de Natureza Física</b>	<b>Nº</b>
Astrotopônimos	1	Litotopônimos	1
Cardinotopônimos	1	Meteriotopônimos	0
Cromotopônimos	1	Morfotopônimos	1
Dimensiotopônimos	6	Qualitopônimos	3
Fitotopônimos	9	Termotopônimos	0
Geomorfotopônimos	5	Zootopônimos	17
Hidrotopônimos	17	Não Identificados	7



Organizado pelos autores.

Vale ressaltar que é possível que um topônimo pertença a mais de uma classe taxonômica, chegando a se enquadrar em duas ou até três classes. Não foi possível identificar sete topônimos, principalmente, pela baixa legibilidade em algumas partes da carta.

Do encarte *RIO DE JANEIRO*, foram extraídos 140 topônimos. Entretanto, somente foi possível identificar a origem de 111 topônimos, sendo 72 deles, de origem portuguesa; 33, de origem indígena; um, de origem francesa; e cinco, apresentando tanto um termo de origem portuguesa quanto um termo de origem indígena (Quadro 4).

Por meio de consulta a dicionários e sítios eletrônicos, foi realizada a pesquisa da motivação da nomeação dos topônimos extraídos. Muitos desses, ainda permanecem presentes até os dias de hoje; porém, muitos outros não são mais utilizados e é necessário a realização de uma busca mais profunda. Vale ressaltar ainda, que alguns topônimos possuem mais de uma versão sobre a motivação (presente no ato de nomeação), por causa das diferentes histórias e suposições, que surgem com o passar do tempo.

Quadro 4. Quantificação da origem dos topônimos presentes no encarte *RIO DE JANEIRO*.

<b>Origem dos Topônimos</b>	<b>Nº</b>
Portuguesa	72
Indígena	33
Francesa	1
Portuguesa / Indígena	5
<b>Total</b>	<b>111</b>

Organizado pelos autores.

#### *Encarte BAHIA DE TODOS OS SANTOS*

Do encarte *BAHIA DE TODOS OS SANTOS*, entre os topônimos de natureza antropocultural (Quadro 5), foram classificadas 12 classes e apenas uma, teve destaque, os hagiotopônimos (topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano), que contabilizaram, de forma expressiva, 57 topônimos.



Quadro 5. Quantificação dos topônimos de natureza antropocultural encontrados no encarte *BAHIA DE TODOS OS SANTOS*.

<b>Topônimos de Natureza Antropocultural</b>	<b>Nº</b>	<b>Topônimos de Natureza Antropocultural</b>	<b>Nº</b>
Animotopônimos	3	Hierotopônimos	0
Antropotopônimos	3	Hagiotopônimos	57
Axiotopônimos	1	Historiotopônimos	0
Corotopônimos	3	Hodotopônimos	0
Cronotopônimos	1	Mitotopônimos	0
Dirrematopônimos	2	Numerotopônimos	1
Ecotopônimos	0	Póliotopônimos	1
Ergotopônimos	4	Sociotopônimos	2
Etnotopônimos	1	Somatopônimos	0

Organizado pelos autores.

Na classificação de topônimos de natureza física (Quadro 6), duas classes tiveram destaque, sendo elas: os hidrotopônimos (nomes referentes a acidentes hidrográficos), com 25 topônimos extraídos; e os zootopônimos (nomes relativos ao reino animal), com 12 topônimos extraídos. Não foi possível identificar 12 topônimos, devido à má qualidade de algumas partes da carta.

Quadro 6. Quantificação dos topônimos de natureza física encontrados no encarte *BAHIA DE TODOS OS SANTOS*.

<b>Topônimos de Natureza Física</b>	<b>Nº</b>	<b>Topônimos de Natureza Física</b>	<b>Nº</b>
Astrotopônimos	0	Litotopônimos	2
Cardinotopônimos	3	Meteriotopônimos	1
Cromotopônimos	2	Morfotopônimos	0
Dimensiotopônimos	4	Qualitopônimos	1
Fitotopônimos	9	Termotopônimos	0
Geomorfotopônimos	3	Zootopônimos	12
Hidrotopônimos	25	Não Identificados	12

Organizado pelos autores.

Do encarte *BAHIA DE TODOS OS SANTOS*, foram extraídos 155 topônimos. Entretanto, só foi possível identificar a origem de 142 topônimos, sendo 92 deles, de origem portuguesa; 47, de origem indígena; dois, de origem francesa; e apenas um, de origem espanhola (Quadro 7).

Quadro 7. Quantificação da origem dos topônimos presentes no encarte *BAHIA DE TODOS OS SANTOS*.

Origem dos Topônimos	Nº
Portuguesa	92
Indígena	47
Francesa	2
Espanhola	1
Total	142

Organizado pelos autores.

#### *Encarte TOPOGRAFICA DO RIO GRANDE DE S. PEDRO DO SUL*

Na classificação taxonômica do encarte *TOPOGRAFICA DO RIO GRANDE DE S. PEDRO DO SUL*, foram encontradas cinco classes taxionômicas de natureza antropocultural (Quadro 8), com destaque para as classes de antropotopônimos (topônimos relativos aos nomes próprios individuais das espécies seguintes: prenome, hipocóristico; “prenome + alcunha”; apelidos de família; “prenome + apelidos de família”), contabilizando nove topônimos; hagiotoopônimos (topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano), com cinco topônimos; e sociotopônimos (topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontros dos membros de uma comunidade), com cinco topônimos extraídos.

Quadro 8. Quantificação dos topônimos de natureza antropocultural encontrados no encarte *TOPOGRAFICA DO RIO GRANDE DE S. PEDRO DO SUL*.

Topônimos de Natureza Antropocultural	Nº	Topônimos de Natureza Antropocultural	Nº
Animotopônimos	0	Hierotopônimos	0
Antropotopônimos	9	Hagiotoopônimos	5
Axiotoopônimos	0	Historiotoopônimos	0
Corotopônimos	0	Hodotopônimos	0
Cronotopônimos	0	Mitotopônimos	0
Dirrematopônimos	1	Numerotopônimos	0
Ecotopônimos	0	Póliotopônimos	1
Ergotopônimos	0	Sociotopônimos	5
Etnotopônimos	0	Somatopônimos	0

Organizado pelos autores.

Já na classificação de topônimos de natureza física (Quadro 9), foram encontradas cinco classes taxionômicas, sendo possível destacar três delas: os cardinotopônimos (topônimos relativos às posições geográficas em geral), com quatro topônimos; os dimensiotopônimos (topônimos relativos às características dimensionais das feições geográficas como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura e profundidade), com quatro topônimos computados; e os hidrotopônimos (nomes referentes a acidentes hidrográficos), com quatro topônimos identificados.

Quadro 9. Quantificação dos topônimos de natureza física encontrados no encarte *TOPOGRAFICA DO RIO GRANDE DE S. PEDRO DO SUL*.

<b>Topônimos de Natureza Física</b>	<b>Nº</b>	<b>Topônimos de Natureza Física</b>	<b>Nº</b>
Astrotopônimos	0	Litotopônimos	0
Cardinotopônimos	4	Meteriotopônimos	0
Cromotopônimos	0	Morfotopônimos	0
Dimensiotopônimos	4	Qualitopônimos	2
Fitotopônimos	2	Termotopônimos	0
Geomorfotopônimos	1	Zootopônimos	1
Hidrotopônimos	4	Não Identificados	0

Organizado pelos autores.

No encarte *TOPOGRAFICA DO RIO GRANDE DE S. PEDRO DO SUL*, foram extraídos, ao todo, 35 topônimos; correspondendo ao encarte com o menor número de topônimos. Vale ressaltar ainda, que todos os topônimos presentes neste encarte são de origem portuguesa.

### *Encarte BARRA DO PARÁ*

No encarte *BARRA DO PARÁ*, foram encontradas seis classes de natureza antropocultural (Quadro 10). Dentre elas, destacam-se: os corotopônimos (topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes), contabilizando sete topônimos extraídos; e os hagiotoopônimos (topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano), com seis topônimos extraídos.

Quadro 10. Quantificação dos topônimos de natureza antropocultural encontrados no encarte *BARRA DO PARÁ*.

<b>Topônimos de Natureza Antropocultural</b>	<b>Nº</b>	<b>Topônimos de Natureza Antropocultural</b>	<b>Nº</b>
Animotopônimos	0	Hierotopônimos	0
Antropotopônimos	0	Hagiotopônimos	6
Axiotopônimos	0	Historiotopônimos	0
Corotopônimos	7	Hodotopônimos	0
Cronotopônimos	0	Mitotopônimos	0
Dirrematopônimos	2	Numerotopônimos	0
Ecotopônimos	0	Póliotopônimos	0
Ergotopônimos	1	Sociotopônimos	2
Etnotopônimos	1	Somatopônimos	0

Organizado pelos autores.

Já na classificação de topônimos de natureza física (Quadro 11), duas classes tiveram destaque: os fitotopônimos (nomes relativos ao reino vegetal), com seis topônimos relacionados; e os zootopônimos (nomes relativos ao reino animal), com 10 topônimos computados.

Quadro 11. Quantificação dos topônimos de natureza física encontrados no encarte *BARRA DO PARÁ*.

<b>Topônimos de Natureza Física</b>	<b>Nº</b>	<b>Topônimos de Natureza Física</b>	<b>Nº</b>
Astrotopônimos	1	Litotopônimos	1
Cardinotopônimos	2	Meteriotopônimos	0
Cromotopônimos	1	Morfotopônimos	0
Dimensiotopônimos	1	Qualitopônimos	0
Fitotopônimos	6	Termotopônimos	0
Geomorfotopônimos	3	Zootopônimos	10
Hidrotopônimos	3	Não Identificados	5

Organizado pelos autores.



Neste encarte foram extraídos 55 topônimos, mas apenas 50 foram passíveis de serem identificados, quanto à sua origem. Foram contabilizados 32 topônimos de origem portuguesa; 17, de origem indígena; e apenas um, de origem francesa.

Quadro 12. Quantificação da origem dos topônimos presentes no encarte *BARRA DO PARÁ*.

Origem dos Topônimos	Nº
Portuguesa	32
Indígena	17
Francesa	1
Total	50

Organizado pelos autores.

## *OS TOPÔNIMOS DOS QUATRO ENCARTES DA CARTA DA NOVA LUSITÂNIA: ALGUMAS EVIDÊNCIAS*

Os nomes geográficos, segundo Menezes e Santos (2006, p. 1), são testemunhos históricos do povoamento de toda uma nação, e, desta maneira, “registram e sinalizam a passagem histórica de gerações, culturas, povos e grupos linguísticos, que se sucedem na ocupação de uma dada porção territorial, indicando a antropização da paisagem e a conseqüente expansão do ecúmeno”. Sendo assim, os topônimos obtidos no encarte *RIO DE JANEIRO* refletem o contexto de evolução da economia colonial e a religião predominante na época, é possível aferir pela quantidade de engenhos e igrejas, mas ao mesmo tempo, é possível perceber o destaque de muitos nomes ligados à cultura indígena. Os índios tinham o costume de nomear os lugares de acordo com as características locais, seja de vegetação ou algum animal específico.

Alguns topônimos foram importantes para entender o contexto; mas, ao mesmo tempo, outros só foram passíveis de classificação, após uma busca sobre a motivação do nome (Quadro 13); como é o caso de “N. S. de Copacabana”. Este topônimo possui duas classificações, pois Copacabana é uma palavra de origem quechua e significa “olhando o lago”, aparecendo também no lago Titicaca, na Bolívia. Assim, este topônimo é um hidrotopônimo, além do fragmento “N. S.” ser um hagiotopônimo e, sendo assim, classificado como um topônimo híbrido. Outro exemplo acontece com o topônimo “Villagalhão”, que faz referência ao almirante francês Nicolas Durand de Villegagnon; tendo outras variações, tais como: Virgalhão; Vergalhão. Este topônimo pertence à classe dos antropotopônimos, pois faz referência “a nomes constituídos a partir dos designativos pessoais, seja em prenomes ou apelidos de família, combinadamente ou não” (DICK, 1990, p. 104).

Quadro 13. Motivação toponímica de três exemplos.

<b>Topônimo</b>	<b>Motivação Toponímica</b>
R. Mage	Em Tupi, "no feiticeiro", "no pagé", em alusão à sua residência.
Freg. de Iraja	Em Tupi-guarani, significa "a colmeia", "lugar que se faz mel"
N. S. de Copa Cabana	<p>Maria, também conhecida como Maria de Nazaré e chamada pelos católicos e ortodoxos de Virgem Maria, de Santíssima Virgem e de Nossa Senhora, foi a mulher israelita de Nazaré, identificada no Novo Testamento e no Alcorão como a mãe de Jesus através da intervenção divina.</p> <p>Copacabana é uma palavra de origem <u>quechua</u>, e significa "olhando o lago". Este topônimo aparece também no lago Titicaca na Bolívia.</p>

Organizado pelos autores.

Os topônimos de natureza antropocultural demonstram a forte ocupação de Portugal no território brasileiro. As classes taxionômicas mais predominantes, como os corotopônimos, os antropotopônimos e, principalmente, os hagiopotônimos, fazem referência à cultura, às pessoas notáveis e aos nomes que foram trazidos pelos colonizadores.

Já os topônimos de natureza física, em sua maioria, demonstram a resistência dos nomes de origem indígena, frente à colonização europeia no Brasil. As classes taxionômicas que mais prevalecem são os hidrotopônimos, os fitotopônimos e os zootopônimos; que podem ser explicadas a partir da relação dos povos originários com a Natureza e a necessidade de nomear e identificar um lugar, de acordo com suas características naturais ou pela abundância de algum tipo de planta ou animal.

O número de topônimos de origem portuguesa reforça a imposição dos colonizadores no território brasileiro, já que os topônimos portugueses se sobressaem em número aos topônimos de

origem indígena. Mesmo com as disputas territoriais presentes na época, foi possível perceber poucos topônimos franceses e espanhóis dentro do território brasileiro, mostrando a força da influência portuguesa.

## CONCLUSÃO

O total de topônimos extraídos dos quatro encartes, assim como o total de topônimos extraídos de cada encarte são majoritariamente de origem indígena e portuguesa, o que reflete a intervenção ou presença portuguesa no território brasileiro, assim como os topônimos indígenas refletem a ocupação dos povos originários no território brasileiro.

Ressalta-se que do total de 370 topônimos extraídos, os números se apresentaram muito próximos, ou seja, contabilizados 176 de natureza antropocultural e 170 de natureza física. A proposta de classificação taxionômica de Dick (1990) constatou a grande presença de engenhos e igrejas, sendo estas feições com ênfase para os antropotopônimos e hagiopotônimos. Estas construções portuguesas já indicavam modificações na paisagem da época. Já os topônimos de origem indígena estão mais relacionados às feições naturais, com destaque para os hidrotopônimos. Conforme salientado por Nunes & Andrade (2012, p. 3), "Os topônimos expressam diretamente relações entre o homem e o espaço geográfico, uma vez que o ato de nomear é essencialmente humano, estabelecendo um vínculo cultural, diretamente ligado à ocupação, posse e conhecimento do local ou área nomeada."

Finalmente, por meio desta pesquisa, foi possível constatar que a *Carta da Nova Lusitânia* demonstrou a potencialidade dos estudos toponímicos, devido à grande densidade de informações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA-MARTINS, F.J. **As várias "faces" da "Nova Lusitania"**, de Antonio Pires da Silva Pontes Leme. *In*: IV Simpósio Luso Brasileiro, Porto, 2011.

DICK, M.V. de P. do A. **A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo do Estado de São Paulo, 1990. 387p.

MENEZES, P.M.L. de; SANTOS, C.J.B. dos. **Geonímia do Brasil: Pesquisa, Reflexões e Aspectos Relevantes**. *In*: Revista Brasileira de Cartografia, v. 58, n. 2, p. 193-200, 2006.

NUNES, V.R.; ANDRADE, K. dos S. **O onoma e sua relação com a interdisciplinaridade nos parâmetros curriculares do ensino fundamental de geografia: um estudo preliminar com foco na toponímia**. *In*: Revista Língua & Literatura, v. 14, n. 23, p. 195-210, 2012.

SANTOS, C.J.B. dos. **Geonímia do Brasil: A Padronização dos Nomes Geográficos num Estudo de Caso dos Municípios Fluminenses**. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008, 340 p.

TUAN, Y.-F. **Espaço e Lugar – A Perspectiva da Experiência**. São Paulo: DIFEL, 1977.